

## ***DISCURSO DE PARANINHO DA TURMA DE DIREITO NOTURNA DA PUC/RJ\****

---

**CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO**  
*Ministro do Superior Tribunal de Justiça*

Magnífico Reitor

Senhor Desembargador Eduardo Duarte

Senhor Subprocurador Geral de Justiça Luiz Carlos Maranhão

Senhor Diretor da Faculdade de Direito

Senhores Juízes

Senhores membros do Ministério Público

Senhores Professores

Senhores Advogados

Minhas Senhoras

Meus Senhores

Meus afilhados

No planalto da biografia, na longa fila de anos dedicada ao magistério, recebo, com encantamento na alma, a homenagem maior de ser o vosso paraninfo. Tem um significado profundo o gesto que tanto me cativou. Percorrendo as minhas lembranças, lançando os olhos para o começo bem distante, posso sentir o ontem hoje, nesta noite, no balanço melhor para a sensação da felicidade.

É verdade, o ontem hoje, na guarida desses bancos universitários, no meio dos quais descobri a companheira da vida toda,

---

\* Riocentro, 11/01/97.

meeira da fé e dos sonhos, e agora diploma a fonte da vida, o meu compromisso com o amanhecer, a minha aliança com o tempo além do tempo vivido, meu filho, meu afilhado.

São muitos os significados que esta sessão solene autoriza. O maior deles, porém, é o trânsito para a vida com o instrumento da ciência da lei e da justiça.

Certa vez, **Paul Valéry** saudando **Gabriela Mistral**, a grande escritora chilena que recebeu o Nobel de 1945, referiu-se à tentativa de construir uma pátria espiritual, advertindo, porém, que o esforço "se chocará sempre, talvez, com o eterno desentendimento entre o homem e o espírito".

O descompasso antevisto por **Valéry** é, em certo sentido, a própria luta do homem para fazer o seu existir pessoal e profissional em uma civilização que acelera o abandono aos valores do espírito.

Somos todos agentes de nossa história, construtores do nosso destino, mas, somos, também, e na mesma medida, responsáveis pela vida social. Isso quer dizer que nada é mais forte do que a inteligência do homem, na sua busca da perfeição, na sua angústia para compatibilizar as suas aspirações com a realidade, no seu temor de ver ao longe o caminho da glória, único cenário que repele o assalto dos poderes das trevas, porque permite realização da pessoa humana na sociedade em que vive, e, com isso, a sua paz para ser feliz.

Esse trânsito para a vida, mesmo para aqueles que outros diplomas já reuniram, é emblemático para uma sociedade que reclama, cada vez com maior intensidade e vigor, levas humanas comprometidas com a totalidade do ser do homem e não com a mera ambição profissional.

Tenho ao dirigir-vos a palavra nesta noite a lembrança de um diálogo fascinante entre o velho líder indiano **Nehru** e o irrequieto intelectual francês **André Malraux**. Este perguntava como **Ghandi** pôde convencer multidões sem elevar a voz; aquele respondia que eles vinham ver **Ghandi**, sabiam o que ele ia lhes dizer, a multidão sabe muitas vezes o que se lhes vai dizer. Mas, ele lhes revelava o que havia nelas. E, sobretudo, o que podiam fazer.

Tinha razão o grande estadista. A transmissão do saber é pobre diante da conquista da sabedoria. E em nós está a sua descoberta. Quero estar, como paraninfo, em vossos corações e falar-vos da vossa força e das vossas conquistas.

Vejo os afilhados e reflito, sem indulgência nem compaixão, sobre o que passa no interior de cada um. Quais seus anelos? Quais suas aflições? Quais suas imagens de vida ? Quais suas definições ? Quais suas paixões? Ponho-me a pensar sobre o destino que irão construir; sobre a passagem do cordão da vida de cada um.

E, sempre, reflito que a mensagem possível é a da esperança de vencer a própria vitória, não a vitória que os outros desejam; é, tal como **Anatole France**, não excluir-se da mediocridade humana, mas combatê-la para que o mundo se torne mais e melhor.

No caminho, a grande aventura humana, as esquinas são permanentes, à espreita as surpresas que trazem, umas boas outras ruins, todas compondo a casuística do êxito ou do fracasso, prontas para dominar aquele que não domina a vida, hesitante e trôpego, incapaz de realizar-se consigo mesmo.

Não é a coragem que distingue, que fortalece. A coragem, dizia **Voltaire**, não é uma virtude, mas uma qualidade comum aos celerados e aos grandes homens.

Para despertar a esperança, acolher as surpresas, cobrindo as esquinas, existe a generosidade, aquela virtude do dom pessoal de oferecer, como ensina **André Compte-Sponville**, a seu próximo o que ele não tem. E, assim, um sinal de completitude que põe a pessoa humana na sua verdadeira dimensão espiritual.

No diploma que recebeis, afilhados, não está, apenas, a habilitação para o exercício da militância jurídica. Seria pobre que o diploma significasse só esse grão. O poder da outorga profissional, que vos abre a oportunidade para tantas escolhas, de nada servirá se não estiverdes comprometidos convosco.

O profissional será incompleto se não tiver a consciência de ser maior do que a sua profissão. E assim é pela só razão de ser a pessoa maior do que o indivíduo.

A única e verdadeira independência que o homem resguarda é a sua consciência, sua trincheira imbatível pelos de fora, sua fortaleza inexpugnável. E nessa dimensão que a noite se faz dia, porque o sol permanente da inteligência ilumina o atalho do momento, deixa clara a saída da dúvida, faz da incerteza a certeza, da fraqueza a força, do medo o destemor, da sombra o remanso para o melhor combate, do sofrimento a paz, do ódio o perdão, do egoísmo a generosidade.

Aprendeis vós convosco que nada é mais forte do que a inteligência, pois que nela nasce a fé, e sem fé não há vida.

Vós sabeis, meus afilhados, o que vos digo nesta noite. Não quis falar-vos do direito que vós aprendestes com tantos mestres nas salas de aula, nos livros, nos estágios. Quis falar-vos da vida, para dizer-vos que tudo está dentro de vós.

Nada está fora do alcance da pessoa humana se ela tem convicção da sua enorme força, da sua infinita capacidade de ser mais

todos os dias, de criar sobre si mesma, de cair e levantar, de tropeçar e seguir adiante, de espantar o desânimo e buscar a alegria de viver, de não se deixar enredar no julgamento do seu próximo, mas julgá-lo pelo perdão para ser forte na tolerância e generoso na misericórdia.

Nenhum conselho substituirá o vosso próprio conselho. O que vos quero dizer é que vencemos sempre, ou sempre poderemos vencer, se nos aliarmos com a nossa fé, transformando os nossos destinos todos os dias, no recolhimento mais íntimo do nosso ser, para sermos fortes a partir de nós mesmos.

Olhando para todos os meus afilhados e para cada um, tendo dentro de mim e no meio de vós meu filho, quero ser solidário com todos vós, que recebeis nesta noite a consagração de um instante de vida, o primeiro dos muitos instantes que vós sabereis construir.

No agasalto dessa Universidade Pontifícia, na melhor invocação de Sua Santidade o Papa João Paulo II, digo a cada afilhado, com devoção e lealdade, na comunhão dos afetos: **Totus tuus sum ego.**